

JORNAL INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
CARNEIRO DA SILVA
Administração, composição
Rua de Alportel, 23 27
tel. grafico
FARO

ALGARVE

Faro, 12 de Agosto de 1923

Dr. Correia Ribeiro
CONSULTAS
DAS 4 AS 6 HORAS
Rua da Conceição da Glória, á Avenida, 18. 1.º E.
LISBOA
TELEFONE 3412 NORTE

MOMENTO POLITICO

NOTICIAS PESSOAES

DE MACAU A LISBOA

NOTAS DE VIAGEM

XXIII

Presidente da Republica, em plena crise de que originou a crise Na realidade, através e principalmente de... que estabeleceu O Estado estabelecendo o saque nacional que das derradeiras conde onde partiu o exemplo partiu de... dos dirigentes da ltria governação pu... a historia tomara... partido de cima, reflexas e concntr cas tocando e envolvendo numero de elementos classes sociais. monosa e ruinosa go... firmou e desen... de Monsanto prin... o comunismo do Es... preocupação absor... Estado? Esta: evitar comunismo desencadeie a politica e social. De... Al mentando-o e... dia a dia, á custa... progressivo e in... anças publicas. Su... como possessos, vrnos aumentando o... pela circulação fi... recurso ao credito... pelos impostos... esmagador. Tudo... anti-nacional, pa... com a elephantias... burocrático e para... a propria d vida... se fazer as necessa... no patrimonio do... de leve se pen... obra de fo...

200:000 contos. A quem pretendia iludir o governo com este novo bluff? A quem?, se o saque nacional autonaticamente e irrevocavelmente prosseguirá para as despesas com o funcionalismo e com a dívida, sempre na esperança de impedir a revolução do comunismo burocrático? Dizem os entendidos que o deficit inscrito no proprio orçamento lusorio é superior a 200:000 contos de novos agios na divida externa e nas despesas de material e diversas; mais de 100:000 contos nos juros dos adiantamentos de Inglaterra, e mais de 100:000 pelos outros novos abismos, como nos anos anteriores. Quid ind? Que o deficit será muito superior ao de 1922-1923, continuando a progressão como até agora: em desenfreio e em vertigem! E viva a soberania popular, ou melhor, o barrete frio da Ideia pura sobre a albarda arrombada da alimária de carga. Assim, que ordem mantém o sr. Antonio Maria da Silva? A das ruas? E' aparente. A dos clubs? E' illusoria. A das consciencias? E' falsa. A ordem que o sr. Antonio Maria da Silva mantém, é a da morfinação do comunismo do Estado, ou melhor, do comunismo das classes que, por seu turno, saqueia tambem. Será isto ordem? O assalto, a delapidação, a ruína, feitos através dos exemplos terriveis dos governantes e dos politicos, significarão, traduzirão, simbolizarão a ordem? Que fazem, que vêm fazendo desde 1918, as chamadas instituições de credito? A devastação nacional. A decação pela agitação, pela especulação, pela jogatilha, pela ignóbil exploração, emfim, do mais desalmado mercantilismo. Pois seus capitães sociais e pelos seus depositos, tem concentradas nas suas mãos somas verdadeiramente colossais. E, no entanto, nem um centavo para a restauração e para o fomento da economia portuguesa. Elas tem servido de instrumento, nas mãos dos governos, para o saque a que estamos assistindo, auxiliado por outras entidades financeiras, que vão na corrente das delapidações de cima, as quaes, pela desvalorização da do nosso escudo, só procuram conduzir-nos á situação da Austria. Ganancia ferroz, egoismo tremendo, agiotagem torpe. E' esta a ordem? E' E' esta a ordem. E o saque alestra. E o saque aumenta. E cresce o saque. Naturalmente, a industria, começa sendo diminada pela voracidade de geral a dentro das barreiras das pautas e dos agios; logicamente, a agricultura, cairá

amanhá na rapacidade e no egoismo; grande parte de operariado, ha muito, que vem explorando a situação para fins imediatos e muitos elementos das proprias classes liberais, já se entregaram á mesma sofreguidão geral. E o Estado? Que continua fazendo o Estado? O Estado continua a sua pesca - á dinamite. Devasta assim, cardumes e comedouros. Devora, assim, a riqueza do passado - por loucura, e a riqueza do futuro - por antecipação. Destruí desta maneira o Estado, toda a substancia vital da Patria. Por tanto, os sacrificados, não se emos nós apenas, as actuaes gerações: sê-lo-hão tambem as gerações de amanhã, a dos nossos pobres filhos, victimas incidentes dos crimes dos paes, dos e ros dos paes, da nossa inércia, da mentira nacional, emfim, em que vivemos e morremos! Ordem isto? Não: a loucura no abismo? A loucura no abismo, - e a dissociação no lodo! São curas a mentalidade e a psicologia do après la guerre? São. Quem o contesta? Mas recordando palavras de Junqueiro, em parte alguma esta psicologia e esta mentalidade, transmoram uma patria numa pia. Clamemos a verdade nacional em nome da nação! Clamemo-la ainda e sempre, na consciencia de portuguezes que o Estado despreza e arruina, que o Parlamento esquece e escarnece, que o Poder, em summa, alcançado no apauco anonimato do 36.º gabinete, ataca, entretém e ilude até á hora em que, no subito fragor dos escombros, falar então pela primeira vez a linguagem da Verdade, gritando a este povo, gritando a todos nós o saive-se quem puder! das fugas desordenadas e em panico. Tem de pé o novo Chefe do Estado, eleito, não o mandado, mas o dilema em que investiram: ou a ditadura da maioria (suficiente para a eleição de ontem, mas insuficiente para a votação de solução de questões nacionais) ou um governo nacional. No actual xadrez politico, apelar para o Poder é uma utopia, porque o Poder não existe. Apelar para o Parlamento, outra utopia; porque o Parlamento não funciona. Apelar para quem, então? So para o instinto vital da massa nacional, que ainda guarda, intactos, os restos daquela justiça fulgurante, que Jesus applicou, outrora aos que lhe profanaram o Templo. Creio na massa, acredito na Raça. Que o novo Chefe do Estado confie nela tambem, na certeza de que só pode servir o povo quem o amar, e de que só pode ama-lo quem o conhecer.

Na parochial igreja de S. Pedro realizou-se no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ascenção Silva, gentil filha da sr.ª D. Maria Francisca da Silva e do sr. Francisco Inácio dos Santos, com o sr. Francisco dos Santos. Foi celebrante o rev. Neves e paraninfaram o acto por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Paulina da Silva Ribeiro e a sr.ª D. Laura Gonçalves, e por parte do noivo o capitão de fragata, sr. Marcelino Carlos, representado pelo rev. João Bernardo Mascarenhas e o sr. João Pinto Ribeiro. A cerimonia, que revestiu a ma o intimidade, seguiu-se um delgado e fino almoço, que foi primorosamente servido. Os noivos, aos quaes apresentamos os nossos votos de uma perenne lua de mel, receberam muitas e valiosas prendas. -Regressou hontem de Lisboa o sr. Belchior Martins Galego. -Pelo sr. Lyster Franco e sua esposa, foi pedida em casamento na passada quarta-feira, para seu filho sr. Mario Lyster Franco, estudante de direito e jornalista, a menina Silvina Davim, interessante filha do nosso inolvidavel amigo e illustre poeta, dr. Rodrigues Davim. O enlace realizar-se ha brevemente. -Está em Loulé a sr.ª D. Maria Raimundo Neto Inglez, irmã do falecido cardeal D. José Neto. -Foram hontem para Monte Gordo a esposa e filhos do sr. Henrique Cansato. -Com pouca demora esteve em Faro o sr. dr. Adelino Furtado, governador civil deste districto. -Com sua esposa foi para a praia de Monte Gordo o delegado desta comarca sr. dr. Alberto Cabral. -Esteve nesta cidade o coronel sr. João Veloso Leote, de Lagos. -Esteve em Lisboa o sr. Manoel Bivar, funcionario de finanças desta cidade. -Regressou a Faro o sr. Francisco Viegas Louro. -Retrou para Lisboa a sr.ª D. Fernanda Vilela de Vasconcelos Abreu, filha do illustre clinico desta cidade sr. d. Vasconcelos Abreu. -Foi passar a epoca balnear com sua familia na Rocha, o sr. João Monteiro Mascarenhas. -Regressaram das Caldas de Monchique a Silves, os srs. dr. Mexia de Mattos, (esposa e filho), Luiz Augusto Mascarenhas e esposa, prior Mendonça, Vicente do Carmo e familia e D. Amélia Mascarenhas e sobrinhãs. -Estão a mudança de ares nos subúrbios de S. Braz de Alportel a sr.ª D. Joaquina de Ascensão Davim e suas enteadas. -Das Caldas de Monchique regressaram ao Algoz a sr.ª D. Teresa Mascarenhas e o sr. João da Encarnação, esposa e filha. -Está na Praia da Rocha com seu neto sr. Salvador Andrade Mascarenhas, a sr.ª D. Maria Leonor Andrade Mascarenhas. -Tem estado nesta cidade o sr. Francisco Santos Silveira, drogista de Lisboa. -Regressou de Lisboa a sua casa em Portimão, a sr.ª D. Cristina Furtado Guerra Judice Guerreiro. -Com sua esposa, filhos e sogra sr.ª D. Antonia Carapeto, está nas Caldas de Monchique o tenente de infantaria sr. Souza Ramos.

Fui deixar o chapéu no luxuoso vestiário e tránspos, já então sem impedimento, ante a apresentação do cartão, as salas de jogo. O meu primeiro impulso foi trocar cem francos em fixas para experimentar se o sonho se tornaria realidade, resolvendo porem, em primeiro lugar orientar-me, a fim de evitar qualquer gaffe. Funcionavam á minha chegada, apenas 6 roletas e 4 mesas de banca franceza. A ausencia feminina limitava-se a umas dezenas de carcasas inglezas e americanas, carregadas de brilhantes e muito espalhafatosamente vestidas, ou melhor despidas. Nem uma carinha bonita! Passei a girar em volta das roletas, observando pelos apontamentos dos jogadores que em nenhuma delas o 27 ainda saíra! Tudo me indicava por isso mesmo, que deveria tentar a sorte, mas, não sei porquê, resolvi não o fazer, enquanto o numero do meu palpito, ou melhor, sonho, não saísse a primeira vez. As 23 horas, como continuasse a negar-se e a assistência só aumentasse com equipaticas inglesas, verdadeiros bacalhãos, algumas amadas de monstruosos oculos quadrados, como não tivesse conseguido um quarto para passar a noite em Monaco, deixei o casino e fui tomar uma chavena de café no «Paris» um restaurante fronteiriço, onde aguardei a saída do ultimo electrico para Nice. Chegad' de novo a praça Masena mais uma vez assisti ao desfile do mesmo cortejo, que horas antes vira mas, agora, devido a numerosos facho luminosos e a milhares de lampadas electricas que se viam nos carros e formando abobadas, não só na praça como ao longo de todo o objecto era ele bem mais belo, bem mais imponente! A alegria, a que melhor cabia chamar se doídice, era esuficiente! De quando em quando, o cortejo parava tocando todas as fanfarras, ao mesmo tempo que toda a gente, até os guardas das embucaduras das ruas, cantavam e dançavam em côro! Pouco depois da minha chegada uma rapariga tocou-me no hombro, dizendo: «Mr. vous êtes tres sale!» Julgando tratar-se de brincadeira carnavalesca, fiz ouvidos de mercador, continuando no meu lugar, mas, dentro em pouco

varias pessoas diziam-me o mesmo indicando as costas do meu casaco. Despindo o verifiquei que estavam cheias duma massa gordurosa! Vê-se pois que mesmo onde se brinça ao carnaval civilizado aparecem sempre selvagens, refractarios á civilização! A não ser que ao sexo forte passasse a fazer-se o mesmo que ás senhoras estava acontecendo. Certamente com intuitos gananciosos, estavam então, em Nice e outros pontos da Costa Azul, queimando com vtriolo, que algumas vezes chegava á carne, as riquissimas peles que algumas senhoras, não poucas, viram destruidas. A policia nunca descobriu os autores da gentileza, quem sabe se subsidiados por alguns negociantes pouco escrupulosos. Colocando de novo o nariz, em mangas de camisa, apesar de frio, pois não queria sujar as pessoas pelas quaes passasse, atravessei de novo a praça no meio de grande risoia, não sem ter sido forçado a dançar com dois ou tres figurões, chegando enfim ao hotel, onde imediatamente mandei limpar o casaco, apesar da hora avançada. Pouco lucrei com isso pois ficou pouco menos de inutilizado. Despertei tarde, no dia seguinte. As musicas e o canto do cortejo começavam a enervar-me pela sua monotonia. Sai do hotel para verificar se algo de novo haveria nele. Era perfeitamente igual ao do dia antecedente e apenas se viam mais algumas carruagens luxuosas, que mediante uma cara licença o acompanhava. Estava já cheio de Carnaval de Nice, até aos olhos! Entrei no hotel, fiz a mala, paguei a conta e resolvi regressar a Marselha, com alguma demora em Cannes, onde almoçaria. Partipois, no comboio das 13 horas e pouco depois, encontrava-me almoçando no Hotel dos Estrangeiros, fronteiro á estação, hotel de segunda ou terceira ordem, que faz pagar-se como se fosse de primeira e, finds a refeição, tomei um trem á hora e fui, em primeiro lugar fazer o lindo passeio de montanha, chamado o passeio da California - devêras lindos. (Continúa)

4 ANOS
de Faro de 7
de 1879
Dezembro de 16.40
escena o aplaudido
do romance do
Fidalgo da casa
aiado pelo distin
nense Pinto de
compenhado por ele
deste teatro.
as fôrias a Lis
amigo o reverendo
Gonçalves da Cruz
leceu nacional de
para Lisboa as pri
de chá de Ponta
de optima qualidade
de Faro o nosso
José Tavares
um bom sort me
de ouro e prata,
aprimorado gosto e

que ele vende por preços muito razoáveis. -Antes do Natal estará concluido o livro do intrepido explorador Serpa Pinto. Esta publicação far-se ha simultaneamente em portuguez, francez, inglez e alemão. -Brevemente virá gosar ao Algarve alguns dias de licença registada o nosso bom amigo e patriota sr. José Auguste Coelho Leite Pereira de Castro, alferes de cavalaria 6. -Pelos laços conjugaes uniram-se ha dias em Lisboa o nosso patriota sr. Antonio Teixeira Judice da Costa alferes de infantaria servindo no batalhão de engenheiros, e a sr.ª D. Adela de Ferreira de Mesquita. -De capitão do porto de Viana do Castelo para o de Tavira, foi transferido o primeiro tenente da armada, sr. Pedro Celestino Soares.

Manoel Teixeira Gomes
Foi eleito Presidente da Republica o nosso illustre provincial sr. Manoel Teixeira Gomes, que ha anos exerce em Londres o cargo de ministro de Portugal.
A imperatriz Zita
A imperatriz Zita, viuva de Carlos II da Austria, convidou telegraficamente o bispo do Funchal para ser padrinho do christma de seu filho, o principe Rodolfo. Não esqueceu a imperatriz os que no exilio da Madeira procuraram dulcificar o martirio daquela ex-familia reinante. O ALGARVE - vende-se na Livraria Capela em FARO.

O momento politico
O artigo que publicamos em editorial, assinado pelo illustre jornalista sr. dr. Trindade Coelho, é transcritto do nosso colega «A Patria».

PELA PROVINCIA
Portimão - A camara desta vila principion o serviço de regas das ruas da vila, com a agua ultima captada e abundancia para aqui, que é em canalizada. Para que o serviço das regas seja bem feito, necessario é que a camara o mande fazer noutras ruas, que bem merecem esse melhoramento. -A feira aqui realisada esteve muito concorrida, tendo-se feito transações importantes. -Durante os dias ultimos mezes faleceram nesta vila cerca de 400 creanças.

Armação
Propria para leitaria, restaurante ou casino, em bom estado, vende-se na rua do Compromisso, n.º 37 - FARO.
Monstro gigantesco
O club dos Pescadores da Aliança, de New-York, recebeu ha dias todos os artigos necessarios - e são numeros s - para poderem arpoar um monstro gigantesco que frequenta as aguas do lago Alakali situado a uns 50 quilometros da Aliança. Os caçadores e pescadores que viram este animal mitologico dizem que ele tem um pescoço tão longo como o de uma girafa e não mede menos de 30 metros de comprimento. Varios pescadores que acamparam durante uma noite perto do lago afirmam que o monstro sae bruscamente da agua e se lança como um automovel na fúgida. O animal, diz um deles, respira como uma locomotiva.

A LANCETA
Recebemos o primeiro numero deste quinzenario humoristico que se publica nesta cidade e de que é director o sr. Elviro Duque, que agradecemos, augurando-lhe um longo futuro.

Noticias diversas

A sr. D. Quitéria das Dorez Costa Oliveira, chefe da estação telegrapho postal de S. Bartolomeu de Messines foi concedida licença de 30 dias.

Foram concedidos 30 dias de licença ao guarda n.º da secção de Actuaria de Faro, sr. Antonio do Patrocínio.

—Ao escrivão do juizo de direito da comarca de Portimão sr. Almeno Borges da Silva, foram concedidos 30 dias de licença.

Foram concedidos 30 dias de licença ao engenheiro chefe da 5.ª circunscripção industrial, sr. João Simões Quintas Junior.

O nosso conterraneo sr. Antonio de Avila Horra, medico veterinario em serviço no laboratorio de patologia veteraria, foram concedidos 30 dias de licença.

O sr. Marcelino Soares foi nomeado ajudante do notario dr. Fonseca, desta cidade.

—Ao fiel dos camilhões de ferro do sul e sueste, sr. Manoel de Sousa Salgado Junior, foram concedidos 30 dias de licença.

A junta escolar do concelho de Loulé abriu concurso, durante o corrente mez, para o provimento interino das vagas que se derem no proximo ano lectivo.

Obteve 60 dias de licença o sr. Joaquim Ferreira Abóim, aspirante de finanças de Vila Real de Santo Antonio.

—Ao nosso comprounciano sr. Damão Conreiras, segundo official do quadro privativo da repartição do pessoal do ministerio do commercio, foram concedidos 30 dias de licença.

O jogo

O jogo em Faro ora se reprime ora se consente, ao contrario do que acontece noutras terras da nossa provincia, onde ele é permanentemente consentido.

Mas em Faro, a autoridade entendeu, e muito bem, que consentido o jogo e reprimido durante outros oito, satisfazia assim a todos os paladaes.

A nós não nos satisfaz nem deiza de satisfazer, antes pelo contrario.

Agora, segundo ouvimos, o jogo está rigorosamente proibido em Faro. Estamos no tempo do defino, batotamente falando. Quanto tempo durará? Vamos contar.

Artes e officios

Na Escola Municipal de Artes e Officios, de Portimão, realizaram-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente as exposições de trabalhos executados pelos alunos durante o findo ano lectivo.

Todos os visitantes ficaram, ao que nos informam, plenamente satisfeitos com os trabalhos expostos.

Ao director da Escola, sr. Alvaro da Trindade Pina agradecemos o convite que teve a gentileza de nos enviar.

Toiro Turino

para reprodução Horta do Ramalho — BRACIAIS

Neerologia

Faleceu nesta cidade, vitimada pela tuberculose, a menina Luiza de Mendonça Barros, de 15 an s, filha do sr. Manoel Ignacio Guerreiro Mendonça, empregado de escritorio da firma comercial Jacintho Neves.

Vende-se

A parte da fazenda do «Bom João» que fica ao sul da linha ferrea.

Aceita propostas em carta fechada até ao dia 20 de Agosto Maria Paula Ortigão Perea, reservando o direito de desistir da venda se a proposta mais alta não agradar.

Rua do Compromisso 31—FARO.

ARRENDASE a horta da Calvana. Dirigir propostas a Francisco Cuerrero Afonso.—FARO.

BOIS para trabalho

Vendem-se de 3 a 5 anos a 3.800\$00, 4.000\$00 e 5.500\$00 a junta. AZEVEDO & BRITO Arco Bandeira 5-3.º LISBOA

Arrenda-se

A propriedade «Valle das Almas», no sitio da Arabia, «Bom João» e «Horta de S. Pedro». Trata-se na rua do Compromisso, 31—FARO.

ACC. BACHISTAS

Não retirem para as praias sem levarem a cama (Arte Nova), que se vendem a preços modicos em todas as mercearias ou na Fabrica dos Colchões de arame (Comodos), na rua do Compromisso 37 —FARO—

QUARTO

MOBILADO precisa se para homem só. Trata-se na tipografia deste jornal

VENDEM-SE

Quatro trens e quatro cavalos com todos os devidos utensilios. Quem pretender dirija-se a Antonio Firme á rua José Estevam.

VERISSIMO L. DA

Avenida da Republica

Grande stock de papelaria, perfumaria

VIDROS E CRISTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Calçado ao preço das fabricas

VEND. S. POR GROSSO E A RETALHO

Ferragens, drogas ferramentas industriaes e agricolas. Armazem de ferro e tubaria. Artigos para automoveis, artigos de pesca. Oleos de lubrificacao, e para automoveis

Oficina de canteiro e escultura DE Antonio Tomaz Ramos Estrada de Alportel FARO Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

EMPRESA FUNERARIA TARENSE DA VIUVA & FILHOS Francisco Vicente Fernandes 13, 15, Largo Baleizão 17, 19 FARO A casa mais completa no genero em todo o Algarve Deposito de: Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso, sapatos e mortallhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL DE J. ALMEIDA & C. A L DA Construção de aereos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos Bombas de todos os sistemas Engenhos para noras Reparaciones em maquinas, motores e automoveis SOLDADURA AUTOGENICA Portes e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos Importação de maquinas para todos os fins Venda de carvão e ferro aos melhores preços Estrada de Alportel FARO

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entrega pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos: Das acreditadas marcas alemãs HOFFMANN & KUHNE ZEITTER & WINKELMANN G. NIENDORF HEYL M. F. RACHAIS & C.º etc. Preços resumidos e sem concorrência. Pedir pregos aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de sucessores —FUERTES Limitada. 62—Praça dos Restauradores—68 TELEFONE NORTE 3171 — LISBOA

Vieira Branco & Tel

Armazem de ferragens, e artigos de novidades

Vendem a preços modicos todos os artigos de e ainda, em louza: depositos de qualquer para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e Rua Filipe Alistão, 2 Praça Ferreira d'Almeida, FARO

A LIQUIDADOR Agencia de leilões Compra e venda propriedades DE PINTO & CALHA Avenida da Republica FARO

FABRICA INDUSTRIAL DE SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDAÇÃO DE FERRO DE MANOEL CARVALHO Rua Infante D. Henrique, 186 — Construção de poços artezianos. Venda de terras para os mesmos. Esta casa, que é no genero a primeira da do Algarve, encarrega-se de todos os mecanicos de vime. Constroem-se engenhos de noras de todas as dimensões com a maior ligeireza, solidez e fazem-se charrus de todos os tamanhos de debulhar milho, columnas, tubaria e utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, em parte alguma do paiz se fabricam e generos em melhores condições. Preços sem competencia Ninguem compre sem primeiro visitar a fabrica.